

O HOMEM MAIS LÚCIDO DO BRASIL

AS MELHORES FRASES *de*

ROBERTO CAMPOS

Organização

ARISTÓTELES DRUMMOND



15^o | **Cartório**
Ofício de
Notas

 **INSTITUTO**
Liberal

BELONAVE

LIVRARIA
RESISTÊNCIA
CULTURAL
EDITORIA



O HOMEM MAIS LÚCIDO DO BRASIL
AS MELHORES FRASES DE ROBERTO CAMPOS

São Luís: Livraria Resistência Cultural Editora & Expresso Liberdade, 2014;

2ª ed., São Luís: Livraria Resistência Cultural Editora, 2019;

3ª ed., São Luís: Livraria Resistência Cultural Editora, 2022;

Copyright © 2022 by Aristóteles Drummond

EDITOR

José Lorédo Filho

ASSISTENTE EDITORIAL

Alessandro Almeida Lorédo de Souza

REVISÃO

Aristóteles Drummond

José Lorédo Filho

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Lord Jim - Oficina de Livros e Casa de Artes

por Caroline Régio

contato@resistencia cultural.com.br

[facebook](#) | [livrariareistencia cultural editora](#)

[instagram](#) | [resistencia cultural editora](#)

[twitter](#) | [reeditora](#)

RESISTENCIACULTURAL.COM-BR

O MEU AMIGO ROBERTO CAMPOS

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Ives Gandra da Silva Martins é Professor Emérito da Universidade Mackenzie. Integra diversas academias científicas e de letras, entre as quais a Academia Paulista de Letras - da qual já foi presidente - e a Academia Brasileira de Letras Jurídicas.

Roberto de Oliveira Campos foi um dos mais notáveis brasileiros do século passado. Humanista e filósofo, político e acadêmico, jornalista e orador, economista e sociólogo, ministro, senador e cidadão, marcou época com suas frases e suas ideias de amplo descortino, sempre mantendo a admiração dos brasileiros, amigos ou adversários.

Eu, pessoalmente, era leitor de Roberto e seu admirador, desde os bancos universitários. Sua inteligência e a fina ironia de seus artigos, com denso conteúdo e agradável estilo, fascinavam.

Conheci-o na década de 60, quando presidia o Partido Libertador em São Paulo, único partido parlamentarista do Brasil, tendo minha admiração crescido no momento em que, com Bulhões, reorganizou a economia brasileira, em frangalhos por força dos desmandos do governo Jango.

Posteriormente, já quando deixara de ser ministro e era embaixador em Londres, nossos contatos foram maiores, tendo ele prefaciado meu livro *Desenvolvimento econômico e segurança nacional – teoria do limite crítico* (Editora Bushatsky, 1971).

E, a partir daí, em conferências, palestras e livros escritos juntos – escrevemos dois (*O estado do futuro e Desafios do século XXI*, Ed. Pioneira) –, assim como na fundação da Academia Internacional de Direito e Economia, nossos contatos foram constantes.

Lembro-me que, escolhido para saudá-lo, como acadêmico correspondente da Academia Mato-Grossense de Letras, escrevi-lhe um poema para ler na sua posse, naquele Sodalício, o qual transcrevo:

ELOGIO A ROBERTO CAMPOS

*Da Academia Paulista
À Casa de Mato Grosso,
Há distâncias que remontam
ao Brasil quando era moço.*

*O distender bandeirante,
Que alargou a pátria história
Fez terras de Mato Grosso,
As terras que são de agora.*

*Os bravos que do planalto,
As bandeiras desfraldadas,
Hã séculos penetraram,
Por rios e por chapadas,*

*Geraram gente altaneira,
Que nestas plagas centrais
Respondem pelo Brasil,
Com sonhos de samurais.*

*O tempo desfaz a bruma
Das cabeleiras ao vento,
Mato Grosso foi São Paulo
No pretérito do tempo.*

*Mas São Paulo é Mato Grosso,
Pois lançou nele semente
De uma nação gigantesca
E de um povo diferente.*

*Se o espaço reflete o tempo,
A verdade se desvenda
Em gestos de brava gente,
Que a saga transforma em lenda.*

185

*Por isto vem do Planalto
Um grito de amor profundo,
Pois o centro do Brasil
É também centro do mundo.*

*Neste dia, em que Roberto,
Por sua terra é lembrado,
Tudo se torna presente,
Mesmo o tempo que é passado.*

*Manda, pois, o abraço amigo
Quem distante está da vista,
Mas que tem o Mato Grosso
No seu coração paulista.*

*Ao nobre Sebastião Carlos,
A Clóvis e a Academia,
Vão votos de bem querer,
Embebidos na alegria.*

*E neste correspondente
Resta a certeza final,
Dos imortais brasileiros
Roberto é o mais imortal.*

(Cadernos de Direito Tributário e
Finanças Públicas n. 13, Revista dos Tribunais,
ano 4, nº 13, out/dez/1995, p. 335).

Infelizmente, foi lido por terceiros, já que eu estava participando de banca de livre docência na UNESP, com professores de fora, no mesmo dia.

Mereceu, todavia, do caro e saudoso amigo, a seguinte referência: Recordo, desvanecido, o lindo e comovente poema com que me presenteou um velho amigo, que eu desejaria presente nesta cerimônia: Ives Gandra Martins, caráter sem jaça e um de nossos melhores talentos jurídicos do país. (*Cadernos de Direito Tributário e Finanças Públicas* n. 13, Revista dos Tribunais, ano 4, nº 13, out/dez/1995, p. 341).

Tínhamos em comum a absoluta descrença de que o Estado é bom empresário e a certeza de que, quando o Estado não atrapalha, a economia vai bem, como ocorreu, na história da humanidade, com todos os países que se desenvolveram.

Em sua célebre autobiografia, *A lanterna na popa*, algumas vezes citou nossos pontos em comum, visto que Roberto Campos navegava com desenvoltura na área do Direito e eu, com dificuldades, na Economia. Talvez esta simbiose entre o economista e o jurista é que nos tenha levado a fundar a Academia Internacional de Direito e Economia, com outros juristas e economistas do porte de Mário Henrique Simonsen, Ernane Galvêas, Delfim Netto, Moreira Alves, Miguel Reale, Oscar Dias Corrêa e outros.

Tinha o hábito de colocar em seus artigos, como introdução, um pensamento em que acrescentava “Velho provérbio chinês”. Um dia, perguntei-lhe: “Roberto, onde você encontra tantos provérbios para seus artigos?” Respondeu-me: “Ives, os provérbios são meus, mas como são tantos os chineses, sua civilização é tão antiga e teve tantos pensadores, certamente algum chinês deve ter pensado o que escrevi. Por isto, com tranquilidade, declaro ser um velho provérbio chinês”.

Economista, professor, embaixador, ministro de Estado, senador, constituinte, deputado, membro da

Academia Brasileira de Letras, professor de Economia, autor de inúmeros livros e artigos e homem de coragem sem limites, eis o perfil desta figura digna de Plutarco, que ornamentou com brilho a história do Brasil, que foi Roberto Campos.

A ideia da Resistência Cultural e do amigo Aristóteles Drummond, de lançar um livro de suas célebres e cáusticas frases, é uma notável contribuição à memória de um dos mais lúcidos pensadores de todos os tempos já nascidos no país, e uma homenagem admirável a seu gênio, que hoje faz indiscutivelmente falta ao Brasil.

Parabéns, pois, à editora e ao organizador pela louvável iniciativa.